

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS



FRANCILENE SANTANA CORREIA

A INTERTEXTUALIDADE PRESENTE NAS REDAÇÕES DO ENEM

**Recife
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

FRANCILENE SANTANA CORREIA

A INTERTEXTUALIDADE PRESENTE NAS REDAÇÕES DO ENEM¹

TCC apresentado ao Curso de Graduação em Letras - Bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Cléber Alves de Ataíde

**Recife
2024**

¹ Embora o título 'As redações do Enem: uma análise dos níveis de intertextualidade e do grau de informatividade nos textos' seja mais representativo do conteúdo do trabalho, a alteração do título não foi realizada em razão da necessidade de autorização prévia do Comitê de Ética, que aprovou a versão inicial.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Correia, Francilene Santana.

A intertextualidade presente nas redações do Enem / Francilene Santana
Correia. - Recife, 2024.

65 p. : il., tab.

Orientador(a): Cléber Alves de Ataíde

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Intertextualidade. 2. Informatividade. 3. Redações do Enem. 4.
Competência 3. I. Ataíde, Cléber Alves de. (Orientação). II. Título.

410 CDD (22.ed.)

FRANCILENE SANTANA CORREIA

A INTERTEXTUALIDADE PRESENTE NAS REDAÇÕES DO ENEM

TCC apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras.

Aprovado em: 24 /10 /2024.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Cléber Alves de Ataíde (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Drª. Thaís Ludmila da Silva Ranieri (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

À minha melhor amiga, Gabi (*in memoriam*), que sempre teve a certeza de que eu conseguiria e é em sua memória que dedico esta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Senhor e Mestre, que me ajudou e sustentou em todos os momentos. Como disse o salmista: "Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?" (Salmo 116:12). Ao meu Mestre, muito obrigada, Senhor.

Agradeço também à minha família, ao meu esposo, Rafael, e aos meus filhos, Ian Rafael e Yuki Felipe, pelo suporte incondicional e por sempre acreditarem no meu potencial, sendo a base que sustentou toda a minha jornada acadêmica. Amo-os muitíssimo.

Aos professores e orientadores, especialmente ao meu orientador, Cleber de Ataíde, cujos ensinamentos foram fundamentais para a realização deste trabalho. À professora Thaís Ranieri, que gentilmente se dispôs a compor a banca, meu muito obrigada.

Aos amigos, em especial Jade e Maria Eduarda, Taís, Cristiane e a todos que, de alguma forma, contribuíram e torceram para que eu chegasse até aqui, o meu muito obrigada.

À minha melhor amiga, Gabriela Pâmela (*in memoriam*), que sempre teve a certeza de que eu seria capaz de alcançar esta conquista. Sua confiança foi inestimável, e é com carinho que deixo registrada essa gratidão eterna.

“[...] tenho medo de escrever. É tão perigoso. Quem tentou, sabe. Perigo de mexer no que está oculto, o mundo não está à tona, está oculto em suas raízes submersas em profundidades do mar. Para escrever tenho que me colocar no vazio, Nesse vazio terrivelmente perigoso: dele arranco sangue. Sou um escritor que tenho medo da cilada das palavras: as palavras que digo escondem outras - quais? Talvez as diga. Escrever é uma pedra lançada no poço fundo”.

Clarice Lispector

RESUMO

O presente estudo analisa a relação entre os níveis de intertextualidade e os graus de informatividade em redações do Enem, no período de 2018 a 2022. Fundamentado nas contribuições teóricas de Hoffnagel sobre os níveis de intertextualidade e de Fávero acerca dos graus de informatividade, o objetivo principal foi verificar como o uso da intertextualidade influencia a qualidade informativa dos textos e suas respectivas pontuações. Foram analisadas nove redações com diferentes faixas de pontuação (até 599 e entre 800 e 1000 pontos), considerando as competências exigidas pelo exame, especialmente a Competência 3. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, explorando as referências explícitas e implícitas utilizadas pelos candidatos, assim como a capacidade de elaboração de novos argumentos a partir dos textos motivadores. Os resultados indicaram que redações com maior uso explícito de intertextualidade tendem a apresentar maior informatividade e originalidade, enquanto textos que apenas reproduzem informações previsíveis foram penalizados. Além disso, quanto mais o autor se afasta dos textos motivadores, maior a complexidade e originalidade do argumento, tornando o texto mais interessante.

Palavras-chave: intertextualidade. Informatividade. Redações do Enem. Competência 3.

.

ABSTRACT

This study analyzes the relationship between levels of intertextuality and degrees of informativeness in ENEM essays from 2018 to 2022. Based on the theoretical contributions of Hoffnagel regarding levels of intertextuality and Fávero's insights on degrees of informativeness, the main objective was to examine how the use of intertextuality influences the informative quality of the texts and their respective scores. Nine essays with different score ranges (up to 599 and between 800 and 1000 points) were analyzed, considering the competencies required by the exam, particularly Competency 3. The research adopted a qualitative approach, exploring the explicit and implicit references used by the candidates, as well as their ability to develop new arguments based on the motivating texts. The results showed that essays with a greater explicit use of intertextuality tend to present higher informativeness and originality, while texts that simply reproduce predictable information were penalized. Furthermore, the more the author distances themselves from the motivating texts, the greater the complexity and originality of the argument, making the text more engaging.

Keywords: intertextuality. Informativeness. Enem essays. Competency 3

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Avaliação de desempenho de acordo com os critérios do quadro.....	24
Quadro 2 – Quadro 2: Dicas e pontos de atenção da proposta de redação.....	25
Quadro 3 – Os seis níveis de desempenho utilizados para avaliar a Competência III nas redações.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Distribuição dos participantes e uso do texto motivador nas redações (2018-2022)	26
Tabela 2 – Quantitativo das redações coletadas.....	30
Tabela 3 – Resumo das análises das amostras.....	51

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 –Texto motivador do Enem 2018.....	31
Imagem 2 – Texto motivador do Enem 2019.....	34
Imagem 3 – Texto motivador do Enem 2020.....	38
Imagem 4 – Texto motivador do Enem 2021.....	43
Imagem 5 – Texto motivador do Enem 2022.....	47

LISTA DE AMOSTRAS

Amostra 1 – Redação de menor pontuação de 2018.....	32
Amostra 2 – Redação de maior pontuação de 2018.....	33
Amostra 3 – Redação de menor pontuação de 2019.....	35
Amostra 4 – Redação de maior pontuação de 2019.....	36
Amostra 5 – Redação de menor pontuação de 2020.....	39
Amostra 6 – Redação de maior pontuação de 2020.....	41
Amostra 7 – Redação de menor pontuação de 2021.....	44
Amostra 8 – Redação de maior pontuação de 2021.....	45
Amostra 9 – Redação de maior pontuação de 2022.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
Prouni	Programa Universidade para Todos
Fies	Fundo de Financiamento Estudantil
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
NIS	Número de Identificação Social
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 A Intertextualidade e seus níveis.....	15
2.1.1 <i>Os níveis da intertextualidade</i>	<i>16</i>
2.2 Informatividade.....	19
2.2.1 <i>Os graus da informatividade.....</i>	<i>20</i>
2.3 O Enem	21
2.3.1 A redação e a Competência 3	24
3. METODOLOGIA	28
3.1 Pesquisa Bibliográfica	28
3.2 Instrumento de Coleta	28
3.3 Aspectos Éticos.....	29
3.4 Universo e Amostra da pesquisa.....	29
4. ANÁLISE DE DADOS.....	31
4.1 Análise das redações de 2018	31
4.2 Análise das redações de 2019	34
4.3 Análise das redações de 2020	37
4.4 Análise das redações de 2021	42
4.5 Análise das redações de 2022	46
5 CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP. P.1.....	59
APÊNDICE A – FORMULÁRIO DAS COLETAS DE AMOSTRAS DAS REDAÇÕES.P.1.....	63

1 INTRODUÇÃO

O sonho de entrar numa faculdade é comum a todos, ou pelo menos à maioria dos estudantes. Tendo em vista que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é um dos caminhos que pode fornecer acesso a esse sonho, os candidatos esforçam-se para dar o seu melhor nos dois dias de provas. Com provas objetivas nos dois dias de avaliação, a redação é uma das etapas que pode garantir uma nota maior no resultado.

Entretanto, a redação do Enem é uma etapa desafiadora. Requer a produção de um texto dissertativo-argumentativo de 30 linhas, avaliado com base em cinco competências, cada uma valendo até 200 pontos. Essas competências têm as suas exigências específicas como critério de avaliação (Brasil, 2020).

A saber, as cinco competências cobradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) na redação são: 1. Domínio da escrita formal da língua portuguesa; 2. Compreender o tema e não fugir do que é proposto; 3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; 4. Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; 5. Respeito aos direitos humanos. Cada uma dessas competências tem seis níveis de desempenho utilizados para avaliar as redações, que vão de 0 a 200 pontos (MEC, 2019).

A partir das especificidades da redação do Enem, precisamente da competência 3, é proposto verificar os níveis de intertextualidade presentes nos textos, que segundo Hoffnagel (2008), são as relações que um texto estabelece com outros textos, de forma explícita ou implícita. Nessa competência, o nível de informatividade do texto também é avaliado a partir do maior ou menor grau de *novidade* agregado ao texto. Considerando os critérios que envolvem a competência 3 no âmbito dos princípios da intertextualidade e da informatividade, o objetivo deste trabalho foi verificar se o uso dos níveis de intertextualidade contribuiu com o grau de informatividade, refletido nas redações de maior e menor pontuação.

No entanto, considerando que a intertextualidade é em si é um conceito abrangente e os graus de informatividade também podem ser alcançados por diferentes formas estruturais que um texto pode assumir, como, por exemplo, um poema em formato de receita, esta pesquisa focará em dois pontos principais:

primeiro, a análise dos níveis de intertextualidade nas redações a partir dos textos motivadores. Segundo, como a forma dos textos do Enem é estruturalmente fixa, analisamos apenas o conteúdo, ou seja, apenas o texto.

A escolha foi baseada na relevância desses pontos em relação ao objetivo geral deste trabalho, que é compreender, a partir dos textos motivadores, os níveis de intertextualidade e os graus de informatividade presentes nos textos da redação do Enem dos pernambucanos. Onde alcançamos esses resultados a partir da análise de como os participantes usaram os textos motivadores nas suas produções, bem como da identificação nos níveis de informatividade nas redações com maior e menor pontuação.

Considerando a baixa proficiência das redações, esse estudo foi motivado por dados do Inep que mostram que 6.256 redações deixaram de contribuir com a nota dos participantes (Inep, 2021). Os problemas relacionados às redações vão desde “redação anulada”, até “cópias do texto motivador”. Assim, o presente trabalho partiu da necessidade de entender como a intertextualidade pode impactar direta ou indiretamente a realidade dos estudantes que almejam entrar na faculdade.

Para tanto, foi realizado também um levantamento de dados disponibilizados pelo Inep com as médias por região, além disso, nosso enfoque foi delimitado às redações de alunos da região Nordeste, especificamente de Pernambuco, conforme discutido na fundamentação teórica, que fundamenta a análise dos níveis de intertextualidade e do grau de informatividade nas produções textuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta os conceitos de intertextualidade, seu contexto histórico e seus níveis, bem como a informatividade, os seus graus e como se relacionam com a Competência 3 do Enem e seus níveis de desempenho.

De acordo com Antunes (2010) e Koch e Elias (2016), os fatores de textualidade — coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade — são fundamentais para a construção de textos verbais. Eles servem como base para argumentos eficazes e garantem a plena compreensão global do texto.

Este trabalho foca na intertextualidade e na informatividade, elementos que, segundo Mendonça (2010), são indispensáveis para formar leitores críticos capazes de perceber múltiplas camadas de significado e associá-las ao seu conhecimento de mundo. Para fundamentação desse trabalho, recorreremos às discussões de Hoffnagel (2008); Antunes (2010); Koch e Elias (2016); Koch, Bentes e Cavalcante (2008); Fiorin (2006); Cury (2014); iniciaremos esta seção apresentando o conceito de intertextualidade e os seus níveis.

2.1 A intertextualidade e seus níveis

O surgimento do termo *Intertextualidade* se deu através da obra de Julia Kristeva, e graças a essa obra, a palavra intertextualidade é uma das primeiras palavras bakhtiniana a ganhar prestígio no ocidente. Em sua obra lançada em 1967 na revista *Critique*, ao dar início a uma discussão acerca das obras bakhtinianas e de François Rabelais, a autora fazia afirmações sobre o texto literário a partir da sua concepção, o qual defende que o texto não tem um sentido fixo, mas é um cruzamento de superfícies textuais (Fiorin, 2006).

Para Kristeva, o texto é “como um mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (Kristeva *apud* Fiorin, 2006. p. 163). A autora tentava explicar o conceito de dialogismo de Bakhtin em sua discussão e terminou disseminando o termo intertextualidade.

Entendemos que um texto nunca é criado a partir do zero, sempre há um texto previamente inserido nesse texto, ainda que inconscientemente. Assim,

intertextualidade, de forma geral, consiste quando um texto dentro dialoga com outro texto, aproveitando, absorvendo, transformando ou influenciando a construção do sentido. Através desse entrelace temos a construção ou reconstrução de um texto.

Há um certo consenso na Linguística Textual acerca da definição do termo Intertextualidade. Em sua definição, a autora Maria Cury (Glossário Ceale, 2014), por exemplo, afirma que é “a relação ”entre textos”, o diálogo entre textos”. Cury (2014) pontua que desde um romance a um filme, de uma propaganda a uma música, um texto se apropria, conversa ou se transforma, dialogando com o diálogo de outros textos.

Além disso, a intertextualidade, segundo Hoffnagel (2008, p.176), se estabelece por meio das relações explícitas e implícitas. Ou seja, as relações explícitas são aquelas visíveis, que mencionam de forma direta outras fontes, como artigos, autores ou discursos, por exemplo. As relações implícitas realizam-se de forma sutil e indireta, ou seja, não é mencionado de forma clara, é muito comum, por exemplo, a utilização de alusões e paráfrases.

2.1.1 Os níveis da intertextualidade

Hoffnagel (2008) aponta que os níveis de intertextualidade podem ser diferenciados pela forma como um texto remete a outro. Em seu trabalho “*Intertextualidade em textos universitários*” (2008), ela explora como esses níveis podem ser identificados por meio do que chama de “técnicas de representação intertextual”. Hoffnagel explica que os níveis de intertextualidade são classificados da seguinte forma:

- a) O texto pode remeter a textos anteriores como uma fonte de sentidos[...]
- b) O texto pode se remeter a dramas sociais explícitos de textos anteriores mencionados na discussão.
- c) O texto pode explicitamente usar outras declarações como pano de fundo, apoio ou contraposição[...];
- d) O texto, menos explicitamente, pode se apoiar em crenças, idéias e, declarações amplamente difundidas e familiares aos leitores, [...];
- e) Através do uso de certos tipos reconhecíveis de linguagem, de estilo e de gêneros,[...];
- f) [...] o texto recorre aos recursos lingüísticos disponíveis, sem chamar a atenção de modo particular para o intertexto. (Hoffnagel, 2008, p.176,177).

A autora também detalha as técnicas de representação intertextual que ajudam a identificar esses níveis, mencionando que algumas técnicas são mais evidentes que outras:

a citação direta [...]; b) a citação indireta [...]; c) a menção de uma pessoa, um documento, uma declaração [...]; d) comentário ou avaliação acerca de uma declaração, de um texto ou de outra voz evocada; e) o uso de estilos reconhecíveis, de terminologia associada a determinadas pessoas ou documentos específicos. f) o uso de linguagem e de formas lingüísticas que parecem ecoar certos modos de comunicação, discussões entre outras pessoas e tipos de documentos através do uso de tipos de vocabulário ou registros, das frases feitas e padrões de expressão. (Hoffnagel, 2008, p.177,178).

Hoffnagel observa que, na citação direta, mesmo que as palavras sejam as do autor original, é o segundo autor que escolhe o que citar e o que omitir. A citação indireta segue um raciocínio semelhante, onde o autor interpreta e reproduz a compreensão do texto original com suas próprias palavras (Hoffnagel, 2008).

Quanto à menção de pessoas ou documentos, a compreensão depende da familiaridade do leitor com a fonte original, para que o significado seja plenamente entendido. Nas últimas três técnicas, a intertextualidade se torna mais implícita e requer um conhecimento compartilhado entre leitor e autor, conforme postula Hoffnagel (2008).

As técnicas de representação são encontradas nos mais variados tipos de Intertextualidades. Em seu trabalho intitulado “*Intertextualidades: Diálogos Possíveis*” (2008), as autoras Koch, Bentes e Cavalcante, apresentam variados tipos de intertextualidade, onde cada qual apresentam características próprias, exemplos:

1. Intertextualidade temática
2. intertextualidade estilística
3. intertextualidade explícita
4. intertextualidade implícita
5. autotextualidade
6. intertextualidade com textos de outros enunciadores
7. intertextualidade das semelhanças e das diferenças
8. intertextualidade intergenérica
9. intertextualidade tipológica

Apresentaremos rapidamente os conceitos no entendimento das autoras. Começaremos com a **Intertextualidade temática**. Esse tipo é encontrado, entre

textos científicos pertencentes a uma mesma área do saber. A **Intertextualidade estilística**, segundo Koch, Bentes e Cavalcante, (2008, p. 19), ocorre, por exemplo, quando o produtor do texto, com objetivos variados, repete, imita, paródia certos estilos ou variedades linguísticas. As autoras defendem que, na **Intertextualidade estilística**, a forma intertextual “emoldura”, ou seja, dar forma a determinado conteúdo de uma maneira determinada.

Já a **Intertextualidade explícita**, ocorre quando dito diretamente no texto a fonte consultada como nas “citações, referências, menções, resumos, resenhas e traduções.” (Koch, Bentes e Cavalcante, 2008, p. 28). Na **Intertextualidade implícita**, as autoras explicam que, quando não é dito de forma direta a fonte, a estratégia é evidenciar, ridicularizar ou contradizer, esse “não dito” do intertexto.

Apoiadas em Sant'Anna (1985), as autoras explicam que a “intertextualidade das semelhanças” está relacionada ao recurso da paráfrase como forma de evidenciar o intertexto. Já a “**intertextualidade das diferenças**” é apontada para os casos de contradizer, e os recursos usados são as paródias, ironias, afirmações ou negações, entre outras polaridades.

Ainda nas contribuições das autoras Koch, Bentes e Cavalcante, (2008), ao usar a **intertextualidade implícita**, o autor, espera que o interlocutor consiga reconhecer/compreender o “não dito” através de seu conhecimento de mundo.

Um ponto importante, mencionado por elas, é que, caso o interlocutor não consiga reconhecer o “não dito”, sua compreensão ficará comprometida. Outro tipo de Intertextualidade implícita é o plágio, nesse caso, segundo as autoras, é o inverso, o autor do texto espera que o interlocutor não reconheça o intertexto e usa meios de esconder/camufalar o intertexto apropriado de outrem.

A **intertextualidade intergenérica** é explicada pelas autoras como “um gênero que exerce a função de outro”. Essa afirmação é baseada nos estudos de Marcuschi (2002), nos quais o autor aponta a fluidez dos gêneros. Um cartaz pode ser produzido em forma de tirinha e o leitor consegue identificar os dois gêneros, tanto o do cartaz quanto a tirinha, um não anula/apaga o outro.

A **intertextualidade tipológica** é explicada pelas autoras como sequências que são possíveis de serem reconhecidas, a partir de elementos comuns utilizados de forma característica, pois, são essas características que permitem reconhecer ou construir os “modelos tipológicos específicos”. Segundo as autoras, Van Dijk (1983)

denomina esses modelos tipológicos de “superestruturas” e as mais frequentes são “a narrativa, descritiva, injuntiva, expositiva, preditiva, explicativa e argumentativa”.

Portanto, a intertextualidade desempenha um papel crucial na construção de sentidos e na argumentação de textos escritos, especialmente em contextos educacionais e avaliativos, como o Exame Nacional do Ensino Médio. A habilidade de estabelecer essas relações textuais é avaliada na Competência 3, que foca na capacidade do estudante de selecionar, organizar e relacionar informações de diferentes fontes para construir um argumento coerente e sólido.

Como consideramos que a intertextualidade é um fator que permite o texto ganhe maior relevância informacional, na seção seguinte, explicaremos o princípio da informatividade como elemento da textualização.

2.2 Informatividade

Na obra “*A informatividade como elemento de textualidade*” (1985), Fávero define “**informatividade**” como o grau de previsibilidade ou imprevisibilidade das informações apresentadas em um texto, bem como o nível de conhecimento prévio ou novidade que essas informações trazem aos leitores. A autora destaca que a informatividade exerce um papel fundamental no controle da seleção e organização dos elementos textuais.

Fávero (1985) também observa que, independentemente de quão previsível seja um texto, sempre haverá algum dado que não pode ser completamente antecipado, pois todo texto apresenta alguma informatividade. Quanto mais previsível for um texto, menos informativo ele será, o que reduz o interesse do interlocutor. Contudo, nem todo texto precisa ter um alto grau de novidade.

Como afirma Antunes (2010), existem textos que, por sua função, não devem apresentar novidades formais ou de conteúdo, como avisos de trânsito que regulam a circulação. Segundo a autora, a relevância informativa está relacionada ao grau de novidade que um texto apresenta, seja em termos de conteúdo ou forma. Quanto mais o texto se afasta do óbvio, mais relevante ele se torna.

Uma afirmação importante de Antunes (2010, p.74) é que “o grau de novidade requisitado para um texto é determinado por razões contextuais”. Isso se aplica, por exemplo, aos textos das redações do Enem, que precisam apresentar um alto grau

de novidade para suscitar o interesse do avaliador. Antunes também enfatiza que é na situação sociodiscursiva que se pode avaliar a relevância informativa, indicando que “o bom texto é aquele adequado às suas circunstâncias de circulação”.

Além disso, ela argumenta que a imprevisibilidade aumenta a relevância do texto, seja em aspectos formais — ao expressar a mesma ideia de outras maneiras — ou no conteúdo, ao trazer novas informações ou ideias, ou ainda ao combinar ambas as novidades formais e conceituais (Antunes, 2010, p.74).

É interessante notar que tanto Hoffnagel (2008) em seu trabalho sobre Intertextualidade quanto Fávero (1985) em sua obra sobre Informatividade, deixam claro que é o autor quem escolhe o que usar e como usar de Informações, nas palavras de Hoffnagel (2008, p. 178) “ao usar a citação o segundo autor exerce controle sobre quais palavras serão citadas exatamente (e as que não serão citadas) e sobre o contexto em que serão usadas”. Bem como nas palavras de Fávero:

A Informatividade [...], exerce relevante papel na seleção e arranjo de alternativas no texto, constituindo-se, assim, num importante controle na limitação e motivação do uso dessas alternativas. Essa seleção e arranjo [...] estão na dependência direta dos objetivos do emissor, que vai, assim, utilizar determinados elementos linguísticos para orientar o receptor num determinado sentido. Fávero (1985, p. 20).

Assim, percebemos que tanto a intertextualidade quanto a informatividade são usadas de forma intencional.

2.2.1 Os graus de informatividade

É possível para o interlocutor diferenciar as três ordens da informatividade no processo comunicativo, afirma Fávero (1985) apoiada nos estudos de Dressler e Beaugrand (1981). Assim, a autora aponta a ordem e o grau de cada ordem: a) **Primeira ordem de informatividade** — no grau mais alto da escala de probabilidade; b) **Segunda ordem de Informatividade** — no grau mais baixo da escala de probabilidades; c) **Terceira ordem de Informatividade** — quando aparentemente está fora do conjunto.

A autora explica que a primeira ordem detém o mais alto grau de previsibilidade, ficando na região do trivial. Já a segunda ordem detém o mais baixo grau de previsibilidade, ou seja, está na região média de previsibilidade. A última

ordem é caracterizada como a mais imprevisível, são mais incomuns, é e a que mais captura o interesse do leitor.

Fávero (1985) ainda destrincha a terceira ordem como tendo o mais comum as “Descontinuidades — quando a ocorrência parece apresentar falhas de configuração.” e as “Discrepâncias — quando o modelo de texto apresentado não condiz com o conhecimento armazenado”. Ou seja, quando foge a lógica, quando aparenta estar na região do improvável.

A exemplos de informatividade, apresentamos:

Primeira ordem: Grau Alto - Trivial:

- a) “Minas Gerais não tem praias.” (Santos, 2002, p.24);
- b) “A água é a substância mais comum da terra” (Fávero, 1985, p.14)

Segunda ordem: Grau baixo - está em um nível intermediário, onde mescla um dado velho com um dado novo.

- c) “Minas Gerais não tem praias”. Mas pesquisas arqueológicas demonstram que já houve um mar na região. (Santos, 2002, p.24)

Terceira ordem: é o grau incomum, “Infrequentes, requerem muita atenção e recursos de processamento, mas, por outro lado, são mais interessantes”. (Fávero, 1958, p.16)

- d) As belas praias de Minas Gerais. A afirmação não soaria absurda se fizesse alusão a uma remota época. Pois estudos arqueológicos indicam que onde hoje se localiza o estado de Minas já houve mar.
- e) “A água não é hidrogênio e oxigênio. Ela contém outras substâncias, por exemplo, porções ínfimas de deutério. (Fávero, 1985, p. 17)

Assim, percebemos que a compreensão do texto, está intimamente ligada ao que é mais ou menos esperado no texto pelos interlocutores, em que informações não esperadas causará mais impacto e automaticamente mais interesse. Mendonça (2010).

2.3 O Enem

Como sabemos, o Enem é o principal sistema de avaliações educacionais do Brasil. Criado para medir o desempenho dos estudantes ao final da educação básica, o Enem se tornou um importante mecanismo de democratização do acesso ao ensino superior, desde sua criação em 1998, permitindo que estudantes de todo o país, concorram a vagas em instituições públicas e privadas, bem como a programas de bolsas e financiamentos estudantis, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Além de sua função de acesso, o exame também avalia a qualidade do ensino médio no Brasil. Ao longo dos anos, o Enem passou por diversas formulações e reformulações que refletiram as necessidades e desafios educacionais do país, tornando-se cada vez mais relevante e abrangente. Tais mudanças moldaram o exame até o formato que conhecemos atualmente.

Criado em 1998, o exame nacional do ensino médio, em sua primeira edição, registrou 157.221 inscrições. Desse total, apenas 115.575 participantes realmente realizaram as provas, aplicadas em 184 municípios brasileiros.

No ano seguinte, em 1999, o número de instituições de educação superior que passaram a utilizar os resultados do Enem subiu de 2 para 93. Neste ano, também, foi firmada uma parceria com os Correios, onde sete mil agências dos Correios foram habilitadas a realizar inscrições para o exame. Em 2000, foi realizado o atendimento especializado para 376 pessoas com necessidades especiais, e também o do Enem passou a ser credenciado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O ano 2001 trouxe um avanço tecnológico ao Enem e passou a ser possível realizar as inscrições pela internet. Em 2004, o Programa Universidade para Todos (ProUni) começou a usar a nota do Enem para concessão de bolsas de estudos integrais e parciais aos participantes. Completando dez anos, em 2008, o exame trouxe novidades. O Inep e o Ministério da Educação (MEC) anunciaram que o Enem se tornaria o processo nacional de seleção para ingresso na educação superior e certificação do ensino médio.

A criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), em 2009, mudou o formato do Enem. O exame passa a ter 180 questões objetivas, 45 para cada área do conhecimento e a redação e. Em 2010, o Inep começou a coletar dados sobre deficiência ou condição especial dos inscritos. Mais de 35 mil dos 3.420.999

participantes declararam ter alguma deficiência ou condição especial. Os resultados passam a ser adotados pelo Fies. Em 2011, mais de 20 mil participantes com alguma deficiência tiveram direito a atendimento especializado.

Estreou em 2012, mais um critério de isenção da taxa de inscrição do Enem. Integrantes de família de baixa renda com Número de Identificação Social (NIS), com renda de até meio salário-mínimo por pessoa ou renda familiar mensal de até três salários-mínimos, passaram a ter isenção da taxa de inscrição em função do Decreto 6135/2007. Em 2013, o Enem tornou-se porta de acesso para todas as instituições de educação superior públicas, quase todas as instituições federais adotaram o Enem como critério de seleção. A nota do exame é utilizada na concessão de bolsas de estudos do programa Ciências sem Fronteiras e passa a ser divulgada por escola com estratificação nos níveis socioeconômicos.

As Universidades de Coimbra e Algarve, em Portugal, em 2014, passaram a aceitar o Enem, marcando o início das parcerias com instituições de ensino superior de Portugal, autorizadas a utilizar as notas do Enem em seus processos seletivos. Neste mesmo ano, passou a ser permitido o uso do nome social do participante. E em 2015, passou a ser quantificado o número de “treineiros”. Foi iniciada em 2016, a coleta de dados biométricos durante a aplicação da prova. As medidas de segurança do exame ficaram ainda mais rígidas. E em 2017, o Enem passa a ser aplicado em dois domingos consecutivos. Com a mudança, a redação passou a ser aplicada no primeiro dia.

Podemos observar que o Enem evoluiu significativamente desde a sua criação em 1998, passando de um simples exame de avaliação para um dos principais mecanismos de acesso ao ensino superior no Brasil. As diversas mudanças, ao longo dos anos, como a adoção do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (ProUni), e a parceria com universidades internacionais, evidenciam a crescente importância e complexidade do exame. Essas transformações ampliaram o papel do Enem como peça-chave no desenvolvimento de políticas educacionais em nível nacional e internacional.

Além disso, a redação do Enem, especialmente a Competência III, destaca a necessidade de um domínio não apenas da escrita formal, mas também da capacidade de integrar e relacionar informações de forma crítica e intertextual. Essa evolução não apenas refletiu as necessidades educacionais e sociais, mas também

desafiou os candidatos a desenvolverem habilidades cada vez mais complexas e profundas de leitura, escrita e pensamento crítico.

Assim, o entendimento dessas mudanças é essencial para compreender como o Enem se posiciona hoje como um instrumento importantíssimo para a democratização do acesso ao ensino superior e para a avaliação de competências essenciais dos estudantes brasileiros.

2.3.1 A redação e a competência 3

Como já apresentado na introdução, as cinco competências cobradas pelo INEP na redação do Enem são: (1) domínio da escrita formal da língua portuguesa; (2) compreensão do tema e desenvolvimento dentro do que é proposto; (3) capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; (4) conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e (5) respeito aos direitos humanos (MEC, 2019)

Cada competência segue sua própria definição de desempenho para as avaliações. O INEP destaca que o participante deve apresentar uma ideia clara e defendê-la com argumentos que justifiquem esse posicionamento. Para essa defesa, devem ser aplicadas estratégias argumentativas, sempre em consonância com a temática proposta pela redação (MEC, 2019).

Quadro 1 – Avaliação de desempenho de acordo com os critérios do quadro

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do Participante, 2023, p. 05

Como podemos ver, cada competência obedece a sua própria definição de desempenho para as avaliações. O INEP deixa claro que o participante deve apresentar uma ideia e defender essa ideia, com argumentos que justifiquem esse

posicionamento. Para a defesa dessa ideia devem ser aplicadas estratégias argumentativas, e é considerado, claro, a temática da proposta da redação, (Mec, 2019). Como forma de auxiliar os candidatos, a Cartilha do Participante traz um quadro explicativo que resume em seis tópicos as diretrizes para a escrita da redação.

Entre esses tópicos, o de número 6 detalha o que são e quais são as estratégias argumentativas que podem ser utilizadas: exemplos; dados estatísticos; pesquisas; fatos comprováveis; citações ou depoimentos de especialistas; pequenas narrativas ilustrativas; alusões históricas; e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos (Brasil, 2023). Essas estratégias remetem diretamente aos diferentes níveis de intertextualidade.

Quadro 2: Dicas e pontos de atenção da proposta de redação

6	É importante definir um projeto de texto em que seja planejada a organização estratégica da sua redação, a fim de defender o ponto de vista por você escolhido. Algumas estratégias argumentativas que podem ser utilizadas: exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, pequenas narrativas ilustrativas, alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos. Para ligar todas essas ideias, é preciso se valer de recursos coesivos que deixem explícitas as relações entre as partes do texto.
---	--

Fonte: Cartilha do Participante, 2023, p. 24

Além disso, a cartilha também detalha os critérios de avaliação da Competência 3, que estão organizados em níveis de desempenho, variando de 0 a 200 pontos. A ausência de algum fator específico pode resultar em uma penalidade de 40 pontos, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 3: Os seis níveis de desempenho utilizados para avaliar a Competência III

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Cartilha do Participante, 2023, p. 17

Como podemos perceber, o quadro destaca como os avaliadores pontuam a habilidade do candidato de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações de forma coerente e articulada, considerando também a pertinência dos argumentos apresentados. A habilidade do candidato de selecionar, organizar e relacionar informações de diferentes fontes e respeitar os direitos autorais, não só demonstra a originalidade de seu texto, como evita a cópia de partes substanciais dos textos motivadores.

Fato esse que refletem o impacto do uso inadequado dos textos motivadores, que resultou em nota zero para candidatos que copiaram trechos desses textos, segundo dados fornecidos pelo Inep.

A tabela a seguir apresenta dados sobre o número de participantes, suas pontuações e o número de redações anuladas por cópia dos textos motivadores.

Tabela 1: Distribuição dos participantes e uso do texto motivador nas redações (2018-2022)

Ano	Brasil	Pernambuco	Até 599 pontos	800 até 1000 pontos	1000 pontos	Cópia do texto motivador
2018	4.036.274	218.371	149.918	15.965	-	1.280
2019	3.779.455	212.981	105.185	24.021	1	1.818
2020	2.674.936	154.245	84.287	24.139	1	949
2021	2.293.797	130.431	57.071	24.685	3	511
2022	2.363.615	126.526	46.709	29.365	1	1.834

Fonte: Inep (2018,2019,2020,2021,2022)

Ao observarmos os dados na tabela 1, percebemos que o número de redações zeradas por cópia direta do texto motivador é bem significativo. E esses números se mantiveram altos ao longo dos cinco anos, e infelizmente, culminou nas redações anuladas por essa prática. Isso evidencia que muitos candidatos, tiveram dificuldades em desenvolver argumentos originais e articulados, recorrendo à cópia, o que resultou na anulação da redação.

A prática de copiar o texto motivador revela a incapacidade de muitos candidatos em demonstrar uma leitura crítica ou em fazer uso adequado das fontes para construir uma argumentação própria, conforme exigido pela Competência 3. Tal comportamento impede que o candidato atinja níveis mais complexos de intertextualidade e informatividade, o que compromete significativamente sua pontuação.

No entanto, o número de candidatos que alcançaram a pontuação máxima (1000 pontos) é muito reduzido, variando entre 1 e 3 redações por ano. Esses poucos candidatos conseguiram utilizar os textos motivadores de maneira adequada, demonstrando a capacidade de explorar os recursos intertextuais sem cair na cópia.

Assim, o uso inadequado dos textos motivadores compromete diretamente a Competência 3, que exige a capacidade de selecionar e organizar informações de maneira original e coerente.

A seguir, apresentamos a metodologia que utilizamos para selecionar e analisar os textos de redação compostas por alunos na seleção do Enem.

3 METODOLOGIA

3.1 Pesquisa Bibliográfica

Este trabalho combina uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa empírica. A pesquisa é bibliográfica porque busca estabelecer relações entre conceitos, características e ideias, frequentemente unindo dois ou mais temas. Ela é também empírica, pois parte de um conceito teórico para examiná-lo de forma prática, conforme as palavras de Almeida (2014).

Neste estudo, a pesquisa bibliográfica é utilizada para compreender os níveis de intertextualidade e informatividade presentes nas redações do Enem, por meio da análise de obras de autores como Fiorin (2006), Hoffnagel (2008), Fávero (1985), Koch (1985), Antunes (2010), e Koch, Bentes e Cavalcante (2008).

Além desses autores, outras fontes da Linguística Textual, incluindo artigos e teses, também foram consultadas para embasar a análise. Trata-se de uma pesquisa básica, que visa aprofundar o conhecimento teórico sobre intertextualidade e informatividade. A abordagem do problema é qualitativa, pois busca compreender as percepções, significados e relações, com o objetivo de analisar, a partir dos textos motivadores, os níveis de intertextualidade e informatividade presentes nas redações do Enem de estudantes pernambucanos..

3.2 Instrumento de coleta

O instrumento de pesquisa utilizado neste estudo foi um formulário online estruturado com perguntas fechadas, distribuído por meios digitais. A coleta pelo formulário *online*, permitiu a obtenção de dados mais abrangente.

O formulário, produzido pela pesquisadora, por meio da plataforma do *Google Forms*, foi dividido em duas seções. A primeira seção continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), detalhando todas as informações da pesquisa. Nessa seção, os participantes precisavam autorizar o TCLE para prosseguir para a próxima etapa.

A segunda seção incluía três perguntas: (1) se o participante era pernambucano e realizou o Enem em Pernambuco; (2) o ano em que fez o Enem; (3) a pontuação da redação. Por fim, os participantes eram solicitados a fazer o *upload* do espelho de sua redação, finalizando o formulário.

3.3 Aspectos Éticos

Este estudo seguiu as resoluções n.º 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco (Parecer n.º 6.626.748). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, garantia de anonimato, sigilo das informações, e o caráter voluntário da participação, sendo assegurado o consentimento por meio de um TCLE.

3.4 Universo e Amostra da pesquisa

O universo da pesquisa foi composto por 56 respostas ao formulário do *Google Forms*, das quais 54 foram completas e, portanto, constituem a amostra deste estudo. As redações consideradas para análise foram realizadas em Pernambuco entre 2018 e 2022 e apresentavam pontuações de até 599 pontos ou de 800 a 1.000 pontos.

Para a análise, foram selecionadas duas redações de cada ano: uma com a menor pontuação e outra com a maior pontuação. O objetivo dessa seleção foi compreender como a intertextualidade e o nível de informatividade se manifestam nas redações de diferentes pontuações, utilizando os textos motivadores como ponto de partida.

O recorte temporal de cinco anos foi escolhido para captar tendências e mudanças relevantes ao longo do tempo, permitindo uma análise representativa do fenômeno estudado. O estudo teve início em 2022, com a proposta inicial de abranger o corpus dos últimos cinco anos.

Contudo, devido à necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética, o desenvolvimento e a conclusão da pesquisa se estenderam, sendo finalizados em 2024. Esse intervalo foi essencial para atender aos requisitos éticos e garantir a conformidade metodológica do trabalho.

Por fim, ressalta-se que redações que não atendiam aos critérios de recorte temporal (2018-2022) e de pontuação (até 599 pontos ou de 800 a 1.000 pontos) não foram incluídas nas análises.

Tabela 2: Quantitativo das redações coletadas

Ano	Total de redações	até 599 pontos	800 até 1000 pontos	outras pontuações
2018	11	1	4	6
2019	10	2	6	2
2020	12	4	8	0
2021	11	1	8	2
2022	11	1	9	1

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A ilustração acima mostra o quantitativo de redações coletadas, por ano e pontuação. Esses dados serão analisados com o objetivo de identificar padrões e/ou tendências nos níveis de intertextualidade e informatividade presentes nas redações. A análise se concentrará na comparação das diferentes pontuações, considerando a variação ao longo dos anos dentro do recorte temporal escolhido.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados das redações foram analisados a partir dos conceitos e definições pautas em principalmente em Hoffnagel (2008), tendo em vista a intertextualidade implícita e explícita, através das técnicas de representação. Em seguida, foram avaliadas quanto aos graus de informatividade postulado por Fávero em: alto, baixo, e incomum. Para efeito de análise, nosso ponto de partida, foram os textos motivadores disponibilizados para inspiração dos participantes.

4.1 Análise das Redações de 2018

Imagem 1. Texto motivador do Enem 2018

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I
 Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II
 Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III

Utilização da Internet

64,7% das pessoas de 10 anos ou mais de idade utilizaram a internet.

63,8% dos homens e **65,5%** das mulheres.

Cerca de **85%** dos jovens de 18 a 24 anos de idade e **25%** das pessoas de 60 anos ou mais de idade utilizaram a internet.

Finalidade do acesso à Internet (%)

 94,2 Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail	 76,4 Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes
 73,3 Conversar por chamada de voz ou vídeo	 69,3 Enviar ou receber e-mails (correio eletrônico)

Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO IV
 Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como *"trending topics"* ou critérios como *"relevância"*. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão *"homem versus máquina"*, mas sim a disputa *"decisão informada versus obediência influenciada"*.

CHATFIELD, Tom. Como a Internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

Fonte: Internet

O tema da redação de 2018 foi "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet". A seguir, mostraremos duas redações produzidas em 2018, uma de menor pontuação e uma de maior pontuação.

Amostra 1 – Redação de menor pontuação de 2018

1	Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de
2	dados na internet.
3	
4	Estamos em uma era tecnológica revolucionária, temos
5	acesso a informações por vários tipos de mídia, e há vários
6	tipos de aplicativos que praticamente dizem o que devemos
7	comer, vestir, a hora de dormir...
8	O acesso às informações de forma demasiada nos faz esque-
9	cer de usar um filtro e verificar a veracidade das informações;
10	uma informação errada publicada com o intuito de mani-
11	pular pode ter consequências graves, podendo destruir pessoas
12	famílias, instituições, carreiras. A implementação de sites que
13	visam analisar o conteúdo da publicação já é um passo pe-
14	queno mas de grande ajuda, não repassam informações, publi-
15	cações, ou notícias, sem saber a veracidade do conteúdo, tam-
16	bém não repassam informações pessoais e imprescindíveis.
17	Contudo essas entidades são poucas, porém temos que dar
18	o nosso melhor e ter em mente o que realmente queremos e
19	não apenas aceitarmos sugestões alheias, virtuais ou não.
20	

A **Amostra 1** demonstra um uso muito limitado de intertextualidade, tanto em termos de técnicas de representação quanto nos tipos de intertextualidade explorados. É possível observar que o texto apresenta pouquíssima ou nenhuma referência explícita, ou implícita a outras vozes em seu texto.

A análise dos níveis de intertextualidade mostra que a redação se mantém no nível mais básico. Não há o uso das técnicas de representação intertextual descrita, ressaltando que o autor não explora nenhum dos recursos oferecidos pelos textos motivadores ou outras fontes externas.

Quanto à informatividade, se enquadra dentro da primeira ordem de informatividade, caracterizada por um alto grau de previsibilidade. A redação apresenta informações mais de senso comum, como quando o autor faz afirmações genéricas do tipo "A internet influencia as pessoas", sem acrescentar novos dados ou perspectivas que poderiam tornar o texto mais interessante ou desafiador.

Assim, o texto se mantém na região do trivial, apresentando apenas dados conhecidos e previsíveis. Essa limitação impede que o leitor seja surpreendido pelo conteúdo, o que resulta em uma experiência de leitura pouco informativa.

Amostra 2 – Redação de maior pontuação de 2018

1	No filme, 2001: Uma Odisseia no Espaço, um computador de bordo que con-
2	trola a nave, começa, por assim, a controlar a vida das pessoas que lá vivem
3	, fazendo do algoritmo a vontade da tripulação. Nesse contexto é importante ana-
4	lisar, o que o filme tenta nos passar, a constante evolução da tecnologia sem tra-
5	zendo algumas complexidades, como a tentativa de melhorar um serviço na internet, apre-
6	sentar alguma falha, acarretaria na falta de confiança da população de colocar dados
7	importantes na internet, podendo ocorrer também pela falta de conhecimento na rede.
8	Hoje em dia grandes empresas da internet, estão sempre tentando melhorar se-
9	us trabalhos pelos sites, aplicativos ou até com serviços prestado ao usuário, o grande
10	problema é que tais empresas, geralmente, precisam de algum dado (pequeno pessoal) que,
11	pode vir a ser utilizado de forma inadequada com alguma falha que exista no sis-
12	tema. Algo que acontece (com frequência no Brasil) são os roubos cibernéticos que
13	tem como principal causa erros como esse, o que acaba resultando na tentativa
14	de aprimoramento do algoritmo e constante evolução da Inteligência Artificial.
15	Outro fator que impulsiona essa constante melhora da coleta de dados, é a
16	desconfiança que algumas pessoas tem, de justamente colocar seus dados na
17	internet, isso se torna uma grande oportunidade para as empresas mostra-
18	rem a "segurança" e aprimoramento sucetivo no serviço apresentado, tentando ga-
19	nhar a confiança daqueles que tem pouca informação sobre o assunto.
20	Como apresentado então, a constante metamorfose do algoritmo, juntamente
21	com a ignorância tecnológica da população, acaba resultando em uma manipulação
22	da rede sobre o indivíduo, o que seria, facilmente, impedido com a qualidade e me-
23	lhor controle dos algoritmos pelas empresas, com uma fiscalização do governo
24	para uma coleta de dados apenas do necessário e uma ação do Estado para
25	aumentar as informações sobre tecnologia à comunidade, para que seja enten-
26	dido e evitado equívocos na internet. Com isso não vamos deixar acontecer
27	conosco o que ocorre no filme 2001, uma máquina tirando a livre liberdade
28	de pensar.
29	

A **Amostra 2** demonstra mais o uso da intertextualidade, explorando diferentes níveis conforme proposto por Hoffnagel (2008). O texto faz uso de técnicas de representação intertextual que demonstram um diálogo com outras fontes, ainda que essas fontes não sejam explicitamente citadas.

A menção a "roubo cibernético" e "Inteligência Artificial" insere termos técnicos no texto, o que, segundo Hoffnagel, se encaixa no uso de estilos e terminologia associada a áreas específicas de conhecimento.

Quanto à informatividade, o autor mescla elementos conhecidos com novas informações. Ou seja, introduz dados novos, ao referenciar o filme "Inteligência Artificial", e o conceito de "roubo cibernético", o que posiciona o texto em um nível de informatividade intermediário, ou seja, o autor adiciona algo ao que já foi dado.

4.2 Análise das Redações de 2019

Imagem 2. Texto motivador do Enem 2019

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I
No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o “Cinématographo” não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. *O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TEXTO II
Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. *E-Compós*, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

TEXTO III

DA TELONA PARA AS TELINHAS

CRESCER O PERCENTUAL DE BRASILEIROS QUE FREQUENTAM SALAS DE CINEMA E O INTERESSE POR FILMES TEM DESTAQUE NO CONSUMO DE TV. ENTENDA!

Nos últimos cinco anos, a penetração do cinema cresceu 43% entre os brasileiros

 88% dos telespectadores assistem a filmes na TV, regularmente	 17% da população frequenta o cinema*, no total
 19% dos telespectadores de filmes na TV vão ao cinema	 95% dos que foram ao cinema assistem a filmes na TV

*assistiu nos últimos 30 dias

Disponível em: www.meioemensagem.com. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO IV
O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

Fonte: Internet

O tema da redação de 2019 foi "Democratização do acesso ao cinema no Brasil". Mostraremos duas redações produzidas em 2019, uma de menor e outra de maior pontuação.

Amostra 3. Redação de menor pontuação de 2019

1	Democratização do Acesso ao Cinema no Brasil.
2	
3	Com o passar dos anos a tecnologia, a modernização dos aparelhos de TV e seus caixas de som com efeitos sonoros quase reais, as TV's por assinatura com pacotes de filmes em que
4	Você pode assistir a hora que quiser e o
5	chegar de está em sua casa, vem enfraquecendo
6	a ida das pessoas ao Cinema.
7	Mas essa situação tende a melhorar com as
8	novas Salas de cinemas, sendo abertas em
9	Shoppings Centers, pois o Shopping é o ponto
10	de encontro de jovens, famílias que vão passear
11	e se torna até estratégicas os Cinemas nesse
12	ambiente.
13	No Cinema tem que ter mais opções de filmes
14	família e Infantil, também tem que ter mais
15	incentivos aos Cinemas, as as livre, em locais
16	onde a população em geral possa desfrutar, e
17	até conhecer mais sobre o cinema, pois muitos
18	não tem esse privilégio de entrar em um cinema
19	por questões sociais.
20	
21	
22	
23	

A **Amostra 3** não faz o uso de referências a textos específicos, de citação direta ou indireta de documentos, ou autores conhecidos. No entanto, há uma menção sobre a modernização tecnológica “TVs com efeitos sonoros realistas” e “pacotes de filmes”. Isso pode ser entendido como uma forma de intertextualidade mais superficial, uma vez que remete a ideias comuns sobre a acessibilidade e evolução do cinema.

Esse ponto de vista reflete um discurso social familiar para o leitor, porém, sem aprofundamento em fontes ou textos mais específicos. Ficando limitado ao senso comum, sem menção explícita a outros textos ou discursos formais que poderiam fortalecer seu ponto de vista.

Quanto à informatividade, a redação apresenta apenas informações conhecidas, como a ideia de que as pessoas estão assistindo a filmes em casa devido à modernização tecnológica. Essa informação pode ser considerada trivial, no entanto, a afirmação de que os shoppings são locais de entretenimento estratégico, traz um dado novo, levemente além do que foi informado no texto motivador, isso

mescla uma ideia nova com uma já conhecida, o que deixa o texto mais próximo do grau baixo de informatividade, segundo Fávero (1985).

Amostra 4: Redação de maior pontuação de 2019

1	Durante o período dos homens das cavernas, eles traziam suas
2	histórias e ² acontecimentos em pinturas rupestres, já atualmente isso oco-
3	rre nos cinemas. Trazemos esses acontecimentos em forma de filmes, que são
4	imagem em movimento. Porém, o acesso ao cinema no Brasil, para uma
5	parcela da população ainda é difícil. Neste contexto, é importante re-
6	flitarmos sobre a acomodação que o cinema trouxe para o brasileiro,
7	como também o cinema sendo um meio mais acessível de trazer con-
8	teúdos.
9	Podemos observar que o cinema vem trazendo certa acomoda-
10	ção para a sociedade. Segundo Immanuel Kant, o homem é
11	aquilo que a educação faz dele. Isso dito anteriormente faz com que
12	a educação de antigamente, por meio de livros venha se acaban-
13	do ou sendo deturpada, pois as pessoas preferem assistir
14	um filme ao ler um livro, por ser mais confortável.
15	Temos em vista também, que o cinema trouxe alguns conhe-
16	cimentos, histórias e conteúdos para as classes desfavorecidas.
17	Na segunda geração do modernismo, vemos que há a ful-
18	ga da realidade. Diante disso podemos ligar as pessoas das
19	classes sociais menos favorecidas com essa fulga, pois para
20	elas a realidade é cruel e difícil, fazendo com que a
21	melhor forma seja escapar.
22	Em virtude dos fatos mencionados, cabe ao Minis-
23	tério da Educação e Ministério Público trazer por
24	meio da mídia, em aplicativos ou eventos que
25	consigam alcançar todas as elas classes sociais bra-
26	sileiras. Fazendo com que haja a igualdade na edu-
27	cação e no acesso, seja por meio do cinema ou por
28	meio do livro. A sociedade atual reza mais pelo fácil e
29	rápido, do que pelo demorado e complicado.
30	

A Amostra 4, por sua vez, faz uma referência direta ao filósofo Immanuel Kant, o que demonstra a utilização de uma intertextualidade explícita (citação indireta). Como proposto por Hoffnagel(2008), o autor utiliza declarações como pano de fundo para sustentar seu argumento sobre o impacto do cinema na sociedade, ao citar, por exemplo, “as pessoas preferem assistir a um filme ao ler um livro, por ser mais confortável”.

Além de que, há uma analogia inicial que remete à pré-história, com uma comparação entre as pinturas rupestres e os filmes, ao afirmar “*Durante o período dos homens das cavernas, eles traziam suas histórias e acontecimentos em pinturas rupestres, já atualmente isso ocorre nos cinemas, onde trazemos esses acontecimentos em forma de filmes, que são imagens em movimento*”. Isso demonstra uma forma de intertextualidade que recorre a referências culturais conhecidas.

Quanto à informatividade, o texto menciona informações do senso comum, como o acesso ao cinema ser dificultado para classes menos favorecidas e a popularidade do cinema como meio de entretenimento. Porém, ao estabelecer uma conexão entre o Kant e o cinema, e trazer a ideia de que “*o cinema proporciona uma fuga da realidade para as classes sociais menos favorecidas*”, o texto apresenta uma abordagem diferente, o autor combina um dado novo sobre um dado familiar, proporcionando ao texto um grau baixo de informatividade.

Além disso, o texto ao propor que o acesso ao cinema deveria ser democratizado mediante a medidas governamentais, como aplicativos e eventos que abranjam todas as classes sociais, traz uma solução prática e relativamente inovadora, o que adiciona um elemento de originalidade ao texto, elevando o texto levemente ao grau incomum de informatividade.

4.3 Análise das Redações de 2020

Imagem 3. Texto motivador do Enem 2020

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em "saúde mental", pensa em "doença mental". Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivem diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO II

A origem da palavra "estigma" aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade "correta" e "honrada". Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves.

Achar que a manifestação de um transtorno mental é "frescura" está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

<http://www.abrta.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

TEXTO III

https://zenklub.com.br. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).'" data-bbox="598 285 820 530"/>

Disponível em: <https://zenklub.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

Fonte: Internet

O tema da redação de 2020 foi “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”. A seguir, mostraremos, as duas redações produzidas em 2020, uma de menor e uma de maior pontuação.

Amostra 5. Redação de menor pontuação de 2020

1	A depressão e o conhecimento de si
2	No Brasil, as doenças da alma têm se tornado assun-
3	to comum entre as pessoas, a depressão, por exemplo. No
4	entanto, alguns indivíduos a interpretam como fraque-
5	za, já que o doente se sente empurrado para baixo, sem
6	forças para seguir em frente. Esse tipo de preconceito sur-
7	ge por conta da falta de conhecimento de si mesmo e
8	do outro e da incapacidade de perceber o outro como es-
9	pelho de si mesmo, deixando feridas psíquicas.
10	Os preconceitos em torno da depressão nascem da fal-
11	ta de buscar se conhecer e conhecer o outro. Quando
12	o sujeito não se conhece e não trabalha suas potenciali-
13	dades e defeitos, sem saber que pode se tornar um depres-
14	sivo um dia, passa a viver em função de regras precon-
15	cebidas, sem questioná-las. Logo, ele projeta no outro a
16	sua ignorância sobre a depressão, assim contribuindo pa-
17	ra o estado de ser depressivo, que sofre com a doença.
18	Outro fator é não perceber o outro como espelho de
19	si mesmo. Um ser só percebe quem realmente é quando
20	contacta outro. Assim, enxerga as diferenças e as se-
21	melhanças que tem e as que o outro possui. Por não fa-
22	zer isso, acaba querendo que o outro se adeque a si, assim
23	provocando feridas psíquicas mais profundas no depressivo.
24	Portanto, a educação voltada para a busca de co-
25	nhecer a si mesmo e para a busca desse conhecimento
26	no outro como espelho pode contribuir para a mudan-
27	ça de como os indivíduos interpretam o mundo e leem
28	as pessoas, e, consequentemente, não saber que cada um
29	é um ser diferente, que pode contribuir para uma socie-
30	dade mais harmônica.

A **Amostra 5** não faz menções explícitas a autores ou textos específicos. Porém, há uma intertextualidade implícita, onde o autor usa conceitos conhecidos da psicologia e da saúde mental, ao afirmar a ideia de que a depressão é mal interpretada socialmente em: "fraqueza" e "as pessoas projetam seus próprios preconceitos nos outros". Esse nível de intertextualidade enquadra-se, segundo Hoffnagel (2008), em crenças e ideias amplamente difundidas. O uso de ideias associadas ao autoconhecimento, à percepção do outro e ao papel da educação, fornece uma intertextualidade temática e implícita, onde o autor discute temas bastante reconhecidos.

Quanto à informatividade, as ideias apresentadas são bem conhecidas, como o fato da depressão ser comumente mal compreendida e mal interpretada socialmente, e se enquadram no grau alto. Porém, o autor ao fazer uma conexão entre a educação voltada ao autoconhecimento e a prevenção da depressão em: “Portanto, a educação voltada para a busca de conhecer a si mesmo e para a busca desse conhecimento no outro como espelho pode contribuir para mudar as coisas e, conseqüentemente, [...] pode contribuir para uma sociedade mais harmônica”. Apresenta um dado novo em relação à discussão sobre saúde mental.

Esse novo aspecto dá ao texto um grau baixo de informatividade, por introduzir uma solução (educação e autoconhecimento) a um problema comum, mesclando dados familiares com uma abordagem nova. Ao inserir a ideia de que o outro é um “espelho de si mesmo” e reconhecer que isso pode contribuir para evitar o agravamento de feridas psíquicas, o texto adentra levemente ao grau incomum, pois a originalidade da proposta introduz um conceito mais complexo e menos previsível ao texto.

Amostra 6. Redação de maior pontuação de 2020

1	Históricamente em certas culturas era comum que as famílias
2	cujos filhos nascessem com algum tipo de deficiência fossem
3	pressionadas, por medo de rejeição social, a escondê-los do mundo
4	pela vergonha que era ter um filho imperfeito. Assim são as doen-
5	ças mentais hoje em dia, tratadas como um tabu, sendo a própria
6	sociedade culpada pelo estigma disse tema, produzindo fatores
7	como a falta de controle das tecnologias e a exploração do ser hu-
8	mano pelo capitalismo selvagem, havendo a real necessidade de mu-
9	dança dessa realidade brasileira.
10	Em primeira instância é importante ressaltar como as mudanças
11	na sociedade vem acontecendo em um espaço de tempo menor para en-
12	tender a falta de controle das tecnologias. A começar pela demanda
13	crescente pela necessidade do indivíduo de sempre se manter informa-
14	do de tudo, o que gera muitas vezes uma ansiedade comum entre
15	muitos indivíduos o que os impede de buscar cuidar para que essa doença
16	se agrave e leve ao vício de estar conectado a todo momento e de
17	se sentir terrível por não estar por dentro de tudo.
18	Já adentrando outra camada da sociedade brasileira temos a alta
19	disparidade social, que força milhares de pessoas a trabalhar com
20	uma carga horária abusiva pela sua própria sobrevivência impedindo-as
21	de ter um momento para pensar em si mesmas e perceber sinais de ansi-
22	edade e depressão, dificultando a busca por ajuda e o diálogo sobre es-
23	sas doenças na sociedade atual.
24	Em suma, cabe a sociedade como um todo buscar perceber e dialogar
25	sobre os hábitos tóxicos que adquirimos e ao ministério da saúde junto
26	com o do trabalho regulamentar por meio de leis e campanhas as empresas
27	para que ofereçam suporte psicológico obrigatório e gratuitamente a seus
28	trabalhadores afim de evitar a sobrecarga dessas pessoas e estabelecer um
29	diálogo entre os poderes. Afinal se esse estigma é consequência da sociedade
30	atual cabe a todos assumir as consequências.

A **Amostra 6** apresenta um nível de intertextualidade implícito, fazendo referência a conceitos mais gerais como o "capitalismo selvagem", a "falta de controle das tecnologias" e o "tabu das doenças mentais", embora não haja citação direta, o autor faz a conexão entre esses três discursos, que são amplamente difundidos, assim, o autor se apoia em ideias socialmente conhecidas de forma explícita.

O autor também trabalha a intertextualidade temática ao mencionar o bem-estar psicológico e a influência do capitalismo. Apesar de trazer ideais complexos, o

autor não traz nenhuma referência de autores ou fontes específicas, deixando o texto com uma intertextualidade implícita.

Quanto à informatividade, o texto apresenta os três graus. O grau alto, onde ao mencionar que a “*ansiedade gerada pelo excesso de informação*”, o autor não traz nada de novo ao texto. O grau baixo, no qual o autor ao trazer a proposta de regulamentar as empresas para oferecerem suporte psicológico, oferece uma solução prática que, embora debatida em outros contextos, ainda é vista como uma proposta inovadora no cenário brasileiro.

A informação de grau incomum que o autor traz, diz respeito à comparação entre o tratamento histórico que crianças com deficiência recebiam e a maneira como doenças mentais são vistas atualmente. Essa comparação foi menos esperada e não é comumente discutida, trazendo uma originalidade, conferindo ao texto um grau incomum de informatividade.

4.4 Análise das Redações de 2021

Imagem 4. Texto motivador do Enem 2021

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCÓSSIA, F. M., Invisíveis, Uma etnografia da identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese de Dout., FGV, RJ - 2019

TEXTO II

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em <http://defensoria.pe.def.br/defensoria/>

TEXTO III

A Lei Nº 9.534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.

MAPA DA INVISIBILIDADE NO BRASIL

Estimativa do número pessoas sem registro de nascimento

Região	Estimativa do número de pessoas sem registro de nascimento
Norte	320 MIL
Nordeste	828 MIL
Centro Oeste	243 MIL
Sudeste	1,15 MILHÃO
Sul	399 MIL

Disponível em <https://estudio.r7.com/os-invisiveis-10082020>

TEXTO IV

Disponível em <http://defensoria.pe.def.br/defensoria/>

Fonte: Internet

O tema da redação de 2021 foi “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. A seguir, as duas redações produzidas em 2021, uma de menor e uma de maior pontuação.

Amostra 7. Redação de menor pontuação de 2020

1	NO BRASIL EXISTE MILHARES DE PESSOAS
2	QUE NÃO TEM A OPORTUNIDADE DE FAZER O
3	REGISTRO DE NASCIMENTO. E O NORDESTE E O
4	SUDESTE ESTÃO ACIMA DA MÉDIA DE PESSOAS QUE
5	NÃO TEM A OPORTUNIDADE DE FAZER A SUA CER-
6	TIDÃO DE NASCIMENTO.
7	1997 UMA LEI FOI CRIADA PARA TODA CRIANÇA
8	ÇA QUE NASCER TER ACESSO A O SEU REGIS-
9	TRO GRATUITAMENTE PÓS O REGISTRO DE NAS-
10	CIMENTO DARÁ TODO ACESSO PARA O CIDADÃO
11	PODER FAZER TODOS OS SEUS OUTROS DOCU-
12	MENTOS.
13	AS PESSOAS DE BAIXA RENDA
14	

A **Amostra 7** faz menção direta à existência da lei de 1997, que estabelece o direito ao registro gratuito de nascimento, conectando diretamente a redação a um fato. O uso claro e direto corresponde a intertextualidade explícita, como descrito por Hoffnagel (2008). O autor faz uso de citação indireta, se apoiando em declarações explícitas e documentadas, ao mencionar a legislação sem transcrever o texto legal exato.

Ao abordar questões sociais relacionadas ao acesso à certidão de nascimento, conectando o problema à realidade de populações de baixa renda, especialmente no nordeste e sudeste, remete a dramas sociais explícitos, outro nível de intertextualidade mencionado por Hoffnagel (2008).

O texto, se vale de ideias reconhecidas sobre desigualdade social e a importância dos documentos oficiais para o exercício da cidadania. Conforme mencionado por Hoffnagel, não há necessidade de uma fonte específica aqui, pois são de conhecimentos comuns que complementam o argumento.

Quanto à informatividade, a informação sobre a existência da lei de 1997 em: *“1997 uma lei foi criada para toda criança que nascer ter acesso a o seu registro gratuitamente”*. Torna-se previsível e familiar a muitos, pois estava nos textos motivadores, não trazendo nada de novo de informações.

No entanto, a explicação sobre a obtenção do registro de nascimento e o acesso a outros documentos, que permitem usufruir dos benefícios, está em um nível

intermediário: “Pós o registro de nascimento dá todo acesso para o cidadão poder fazer todos os seus outros documentos”. Essa afirmação do autor, por mais que seja um conhecimento comum, nem sempre é claro para todos os leitores, classificando o texto como grau baixo, onde se mescla o dado velho com o dado novo.

Amostra 8. Redação de maior pontuação de 2020

1	De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, as pessoas pos-
2	suem o direito de serem valorizadas igualmente. No entanto, é notório que essa
3	máxima não é cumprida em relação ao acesso à cidadania no Brasil, visto que
4	o requerimento do registro civil é negligenciado, gerando uma complexa exclusão e
5	desvalorização. Com isso, faz-se necessário diminuir a persistência do problema, cau-
6	sado pela forte desigualdade social e a falta de debate na sociedade.
7	Sob esse viés, em primeiro plano, é um fato que para o indivíduo ser considerado cida-
8	dão, é preciso de uma certidão de nascimento reconhecida pelo Estado. Segundo Aris-
9	tóteles, a base da sociedade é a justiça. Contudo, não se faz presente uma
10	justiça social no acesso ao registro de nascimento, já que grande parte do número
11	de pessoas sem tal documento é ocupada pela baixa classe social, perdendo oportuni- 12
13	dades de benefícios e educação. Assim, com essa inércia, a sociedade será composta de 14
15	brasileiros que não cumprem o papel político de cidadão. Além disso, em paralelo, o silenciamento presente no cenário atual não só faz com que as pes-
16	soas se sintam desvalorizadas, como também as oprime. Para Foucault, alguns assuntos 17
18	são silenciados, a fim de que estruturas de poder sejam mantidas. Nessa perspectiva, 19
20	a invisibilização da garantia de documentos é o assunto silenciado em questão, 21
22	pois não é realizado um debate sobre a inclusão e a importância destes indivíduos na 23
24	cidadania. Desse modo, a opressão crescerá cada vez mais e o significado da de- 25
26	mocracia será, infelizmente, esquecido. Portanto, urge que o público sem o registro pessoal garanta sua documentação e se- 27
28	ja reconhecido como um cidadão oficial para o Estado. Por isso, o Governo Federal 29
29	deve realizar campanhas em massa para a realização da Certidão de nascimento, por meio de incentivos às secretarias, a fim de que diminua a exclusão social viven- ciada. Tal ação pode, ainda, ser divulgada nas redes sociais, para que gere influência e o processo seja adiantado. Dessa forma, o objetivo da Declaração Universal dos Direitos Humanos poderá ser cumprido e os cidadãos, finalmente, serão valorizados igualmente no Brasil.

A **Amostra 8** apresenta um nível de intertextualidade elevado, com a inserção de referências filosóficas e jurídicas. O texto cita explicitamente a “*Declaração Universal dos Direitos Humanos*”, usado para fundamentar o argumento. O autor menciona também, “*Aristóteles*” e o conceito de justiça social: “o preço da sociedade

é a justiça” e *“Foucault”* em *“alguns assuntos são silenciados a fim de que estruturas de poder sejam mantidas”*, trazendo argumentos de teorias filosóficas, para embasar seu ponto de vista. Configurando assim, em uma intertextualidade explícita, onde a fonte de autoridade é usada para fundamentar o argumento.

O texto emprega também a intertextualidade implícita, quando o autor aborda a desigualdade social e a desinformação sobre o tema, porém, por não mencionar uma fonte direta, o assunto permanece na forma implícita.

Quanto à informatividade, a informação sobre a *“Declaração Universal dos Direitos Humanos”* e sua relação com a igualdade é previsível, e enquadra-se no grau de informatividade mais previsível. Porém, abordar *“a justiça social”* acrescenta um dado a mais ao texto, podendo ser considerada de grau baixo.

No entanto, o uso de *“Foucault”* e a ideia do *“silenciamento para manter estruturas de poder”*, apresenta uma complexidade elevada. Essa perspectiva faz parte de discussões filosóficas e teoria social, sendo uma abordagem menos comum e, portanto, eleva o texto ao grau incomum, contribuindo para a originalidade do texto.

4.5 Análise das Redações de 2022

Imagem 5. Textos motivadores do Enem 2022

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil
Estados com a maior concentração de famílias

Comunidade	UF	Famílias
Indígena	AM	43.264
	MS	21.507
	RR	15.316
Quilombola	BA	43.009
	MA	39.316
	PA	15.282
Cigano	BA	1.538
	GO	643
	MG	556
Extrativista	PA	11.826
	AM	9.772
	MA	7.190
Pescador	PA	40.123
	MA	33.085
	BA	30.920
Povos de terreiro	BA	1.883
	PI	856
	CE	603
Ribeirinho	PA	50.314
	AM	16.507
	BA	9.670

Fonte: Ministério Público Federal. Infográfico elaborado em: 25/10/2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

Fonte: Internet

O tema da redação de 2022 foi “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Segue então a redação produzida em 2022 de maior pontuação, por não obtermos amostra de menor pontuação, analisaremos apenas a de maior pontuação.

Amostra 9. Redação de maior pontuação de 2022

1	Na obra "Raízes do Brasil", Sérgio Buarque de Holanda, retrata de forma elástica a construção da sociedade
2	brasileira, paulista no extermínio das povos originários, pelos colonizadores europeus. Dessa forma, o antigo
3	"Reino de Portugal e Algarves" entraria em um processo de formação nacional que teve como base a destruição
4	do modo de vida de milhares de indígenas, bem como do apagamento de diversas formas e manifestações culturais. Nesse
5	contexto, faz-se necessário analisar (a) como a violência colonizadora criou um hábito de inferiorização
6	das comunidades tradicionais, (b) que dificulta sua valorização na sociedade atual, assim como a exposição
7	da fronteira agrícola do cerrado-Amazonia desafia o reconhecimento de populações indígenas na Amazônia.
8	Primeiramente, é cabível entender que a dominação colonizadora do Brasil estruturou um panorama de de-
9	gradação do modo de vida e da cultura dos povos originários. Isso acontece porque o europeu colonizador impôs
10	sua(s) ideologia(s) de forma massiva (imperialista) ao longo de aproximadamente 300 anos, com isso a
11	construção do Estado nacional brasileiro foi regida de forma precavetosa e etnocêntrica. Dessa modo,
12	entende-se essa conjuntura, desafiadora, ao tomar como base a ideologia da filósofa francesa Pierre Bourdieu, que
13	define o "habitus" social como forma de materializar uma conduta excludente. Em síntese, o reconhecimento
14	da desvalorização de povos tradicionais, atualmente, é reflexo de uma materialização social do apagamento
15	social, visto que permite a manutenção do "habitus" excludente que, implicitamente, coloca em risco a
16	existência do modo de vida das populações indígenas.
17	Além disso, é importante observar como a exposição da fronteira agrícola do cerrado à Amazônia dificulta
18	a preservação e a valorização de povos indígenas na Região Amazônica. Tal fato ocorre devido o
19	destruição da floresta para a ampliação do sistema extensivo de produção, o que acarreta na destruição
20	de áreas de moradias indígenas. Nessa perspectiva, ocorre o fenômeno de desestruturação da espaço (a)
21	que, por sua vez, ocasiona a fragmentação da territorialidade local, tal evento leva ao ni-
22	lquecimento do direito à moradia das comunidades locais. Ademais, o direito da geografia da ambi-
23	ente é fundamental para a manutenção da cultura da sociedade indígena.
24	Portanto, ao entender os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais, é imprescindível
25	a ação do Estado, mais especificamente dos Ministérios da Cultura e do Ministério da Agricultura, na imple-
26	mentação de Planos Nacionais de proteção ao território indígena, por meio da aplicação de recursos para estabe-
27	lecer fronteiras geográficas seguras para os povos indígenas em situação de risco. Dessa forma, a políti-
28	ca do Estado, trouxe como resultado a manutenção de áreas de moradia, tal medida legitimará a
29	preservação da cultura das comunidades, bem como destruiu o estigma e o preconceito associado
30	a esses povos, favorecendo sua valorização.

A **Amostra 9** cita diretamente a obra "*Raízes do Brasil*" de Sérgio Buarque de Holanda. Esse é um exemplo de intertextualidade explícita, pois o autor referencia uma fonte histórica de grande relevância para embasar a discussão, bem como a menção a Pierre Bourdieu e sua análise sobre violência simbólica também constitui uma intertextualidade explícita.

O texto também contém intertextualidade implícita, ao abordar questões de territorialização indígena e preservação da Amazônia. Essas ideias, apesar de não serem acompanhadas de citações diretas, remetem a debates e discursos recorrentes sobre a conservação ambiental e os direitos indígenas.

Quanto à informatividade, a descrição do impacto da colonização sobre as populações indígenas, embora importante, é amplamente conhecida e esperada em discussões sobre o Brasil colonial. Portanto, essa parte, por ser previsível, se enquadra no grau alto de informatividade. No entanto, o uso da teoria de Pierre Bourdieu e o conceito de violência simbólica, adiciona um dado novo e traz um adicional de profundidade e originalidade ao texto, especialmente ao conectar essa teoria à questão indígena no Brasil. Representando, assim, um grau baixo de informatividade.

Por fim, a abordagem da expansão agrícola na Amazônia e suas implicações para a preservação das populações indígenas adiciona uma complexidade à discussão ao afirmar *“a expansão da fronteira agrícola de Estados na Amazônia dificulta a preservação da população e a diversidade de povos indígenas na região”*. O autor também faz uma conexão entre questões ambientais, sociais e econômicas ao afirmar: *“esgotamento de recursos naturais”*; *“[...] para os movimentos sociais”*; *“integração na produção capitalista”*. Essas conexões são menos comuns, o que coloca essa parte da redação em um grau incomum de informatividade.

Infelizmente, não houve inserção de redações de menor pontuação do ano de 2022, para se fazer a comparação entre seus níveis de intertextualidade e informatividade.

Assim, as **Amostras 1,3,5 e 7** apresentam, por exemplo, uma intertextualidade mínima, sem referências explícitas ou com referências implícitas apenas superficiais. Mantendo-se no nível mais básico de intertextualidade, sem explorar os recursos dos textos motivadores. Quanto à informatividade, as redações permanecem majoritariamente no primeiro grau, com informações previsíveis e de senso comum, sem acrescentar novas perspectivas.

Porém, é perceptível a evolução dessas redações nas **Amostras 3,5 e 7**, respectivamente anos 2019, 2020 e 2021. Apesar de permanecerem no nível mais básico de intertextualidade, estas redações apresentam graus de informatividade que chegaram ao grau baixo.

As **Amostras 2,4,6,8 e 9** apresentam uma intertextualidade moderada, com o uso de termos técnicos, trazem referências explícitas e implícitas de outras áreas do conhecimento. Quanto à informatividade, os textos combinam dados conhecidos com

novas informações, resultando em um nível intermediário de informatividade e algumas até conferindo o grau incomum aos textos, como nas **Amostras 6, 8 e 9**.

Assim como nas **Amostras 3, 5 e 7**, as **Amostras 6,8 e 9**, dos anos 2020,2021 e 2022, respectivamente, também mostraram uma evolução na construção dos seus argumentos. As amostras dessas redações variaram na profundidade de suas referências e na originalidade das informações apresentadas, ou seja, refletem a complexidade e variação no uso de intertextualidade e informatividade entre as redações, destacando os diferentes graus de exploração de fontes e nos argumentos.

Abaixo segue um resumo das análises:

Tabela 3. Resumo das análises das amostras

Ano	Amostras	Níveis de Intertextualidade			Graus de Informatividade		
		Implícito	Explícito	Técnicas de representação	Alto	Baixo	Incomum
2018	Amostra 1	✓	X	▪ Nenhuma	✓	X	X
	Amostra 2	✓	X	▪ Referências a terminologias específicas ▪ Referências indiretas a discursos específicos.	✓	✓	X
2019	Amostra 3	✓	X	▪ Intertextualidade temática implícita	✓	✓	X
	Amostra 4	✓	✓	▪ citação indireta ▪ Analogia cultural	✓	✓	X
2020	Amostra 5	✓	X	▪ Intertextualidade temática implícita ▪ Discursos amplamente conhecidos	✓	✓	X
	Amostra 6	✓	X	▪ Intertextualidade temática implícita ▪ Referência a discursos sociais e acadêmicos de forma implícita.	✓	✓	✓
2021	Amostra 7	✓	✓	▪ Citação indireta explícita ▪ Referência a fontes documentadas	✓	✓	X
	Amostra 8	✓	✓	▪ Citação indireta explícita	✓	✓	✓

				■ Referências a terminologias específicas ■ Referência a teorias e textos reconhecidos			
2022	Amostra 9	✓	✓	■ Citação indireta explícita ■ Referências a terminologias específicas ■ Referência a textos históricos e teóricos	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A tabela acima descreve algumas das técnicas usadas pelos participantes baseada nos estudos de Hoffnagel (2008). Segue a explicação das técnicas utilizadas descrita no quadro:

Nenhuma: onde o texto não faz uso de técnicas específicas de intertextualidade. *Referência a terminologias específicas:* foram utilizados termos técnicos de áreas específicas sem menção direta a autores.

A Intertextualidade superficial/temática: o autor usou referência a temas ou discursos amplamente conhecidos, sem apropriação direta de fontes específicas. *Citação indireta:* o uso de ideias de outros autores ou fontes sem transcrever o texto diretamente.

Intertextualidade implícita/discursiva: o autor recorre a discursos sociais ou acadêmicos sem nomear autores, utilizando temas amplamente conhecidos. *A Citação direta explícita:* o autor refere-se diretamente a leis, autores ou teorias, com menção clara das fontes.

Assim, no *Implícito superficial:* O autor do texto apenas menciona ideias comuns ou faz alusão a discursos sem explorar fontes, ou referências formais. *Referências filosóficas/jurídicas/históricas:* O autor baseia-se em textos e teorias conhecidas, que Hoffnagel categoriza como intertextualidade explícita por embasamento teórico ou documental.

A informatividade, como pontuam Barbosa e Ribeiro (2014) deve se dar por meio do equilíbrio entre a informação dada e a informação nova. Um texto contendo apenas informações conhecidas não avança, porém, o inverso também não é uma boa estratégia, construir um texto com apenas informações novas torna-se inviável. É necessário, então, que o texto contenha a combinação desses dois fatores, a informação dada e a informação nova. Essa combinação foi observada nas redações analisadas, e seus efeitos serão discutidos na conclusão, onde abordaremos como os níveis de intertextualidade e informatividade influenciam a qualidade das produções textuais e o desempenho dos estudantes no Enem.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre o uso dos níveis de intertextualidade e graus de informatividade em redações do Enem foi limitada ao recorte temporal de 2018 a 2022 e ao recorte de pontuações (até 599 e 800 até 1000). Teve como objetivo geral verificar se o uso dos níveis de intertextualidade contribuiu com o grau de informatividade, refletido nas redações de maior e menor pontuação.

Com base na pesquisa, os principais resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa mostraram que as redações analisadas variaram quanto à profundidade de suas referências e originalidade das informações, refletindo diferentes graus de exploração de fontes e argumentos. Isso sugere que o uso de níveis mais complexos de intertextualidade tende a aumentar o grau de informatividade.

Em relação aos principais resultados sobre a intertextualidade e informatividade, destaca-se o entendimento de que, quanto mais o autor faz o uso da intertextualidade de forma explícita, citando direta ou indiretamente, mais informativo o texto se torna. Além disso, quanto mais o autor se distancia dos textos motivadores, maior a complexidade e originalidade de seu argumento, ou seja, mais interessante seu texto torna-se.

Por outro lado, escrever, de fato, não é uma tarefa fácil. Como afirma Corrêa *et al.* (2016, p. 1541) "aprender a escrever é aprender a pensar", ou seja, é necessário conhecer o assunto a ser discutido e, para se ter conhecimento, nada melhor que ler o que outros já disseram e formar sua própria base, seu conhecimento prévio do assunto, ou seja, seu conhecimento de mundo.

Conforme apontado pelas autoras Squarisi e Salvador (2012), o estudante não pode falhar na redação, caso queira ingressar em uma faculdade, escrever bem hoje é uma necessidade. Apesar de toda ajuda nas mídias, cursos *online*, cursinhos preparatórios, há ainda uma dificuldade extremamente grande na escrita. Essa dificuldade torna-se bem maior quando se fala de alunos de escolas públicas, segundo Feijó e França (2021).

Porém, além da dificuldade da escrita, há também a relutância do aluno em expor seus textos, conforme descrito por Bernardo (apud Corrêa *et al.*, 2016, p. 1540): "não quer que ninguém leia sua redação enquanto a escreve". Esse receio foi

identificado nesta pesquisa, quando alguns participantes expressaram constrangimento ao submeter suas redações de menor pontuação.

O cenário acima confirma o pensamento de Corrêa (2016, p. 1540) de que “o que escrevemos pode ser lido, relido, analisado, estudado, interpolado, enfim, um universo infinito de possibilidades que nos exporá para o mundo”. Essa exposição pode ser assustadora, especialmente para aqueles que enfrentam lacunas em sua formação em leitura e escrita.

Estudo como o de Suehiro (2006) que investigam dificuldades na escrita desde a infância, revelam como a dificuldade começa desde a infância, dificuldades que se não houver uma intervenção, uma proposta de melhoria ou planos pedagógicos específicos para essas crianças, fará com que esse quadro se estenda aos anos subsequentes de estudo.

Quadro esse que se tornou ainda mais preocupante quando se fala do cenário pós-pandemia da COVID-19, onde “houve uma piora do cenário educacional brasileiro, com mais estudantes concentrados nos níveis mais baixos de proficiência”. (Brasil, 2023). O quadro apresentado evidencia que as dificuldades de escrita, já existentes, se agravaram com a pandemia, resultando em um cenário educacional ainda mais desafiador.

Como aponta o relatório de 2023 (Brasil, 2023), houve uma queda no nível de proficiência dos estudantes, com muitos permanecendo em níveis mais baixos de aprendizado. Para enfrentar esses desafios e proporcionar melhores oportunidades acadêmicas e profissionais, o investimento em estratégias de ensino focadas em leitura e escrita, especialmente nas escolas públicas, torna-se essencial.

Em suma, a pesquisa contribuiu por descrever, alguns dados possíveis: algumas amostras, apresentam, por exemplo, uma intertextualidade mínima, sem referências explícitas ou com referências implícitas apenas superficiais, mantendo-se no nível mais básico de intertextualidade, sem explorar os recursos dos textos motivadores.

Em relação à informatividade, as redações permanecem majoritariamente no primeiro grau, com informações previsíveis e de senso comum, sem acrescentar novas perspectivas. Apesar disso, é possível perceber uma evolução nessas amostras que, apesar de continuarem no nível básico de intertextualidade, começam a alcançar um grau baixo de informatividade.

Outras amostras apresentam uma intertextualidade moderada, com o uso de termos técnicos, trazem referências explícitas e implícitas de outras áreas do conhecimento. Em relação à informatividade, os textos combinam dados conhecidos com novas informações, resultando em um nível intermediário de informatividade e algumas até conferindo grau incomum aos textos.

Deste modo, compreendemos que a argumentação nas redações do ENEM resulta da união entre intertextualidade, informatividade e conhecimento de mundo. Ao aplicar seu conhecimento de mundo por meio da intertextualidade, o candidato se permite dialogar com outras fontes para fortalecer seu ponto de vista.

Já o uso equilibrado da informatividade enriquece o texto, tornando-o mais interessante. Essa combinação está em sintonia com os critérios do Enem, que valorizam a capacidade de desenvolver um discurso crítico e contextualizado, demonstrando competências discursivas complexas.

Assim, dentre as limitações presentes nesta pesquisa, ressalta-se a dificuldade da coleta de redações com menor pontuação. A inclusão de mais redações nessa faixa poderia fornecer material para estudos mais aprofundados e permitir a identificação de padrões de evolução.

Futuras investigações podem ampliar a compreensão dessa evolução observada. Explorando, por exemplo, se os participantes eram oriundos de escolas públicas ou privadas, se fizeram cursos preparatórios e, nesse caso, se eram pagos ou não. Essas questões podem nortear novas pesquisas e contribuir para o entendimento mais amplo sobre a relação entre intertextualidade, informatividade e desempenho em redações do Enem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Estratégias de ensino 21.

BARBOSA, Lara Patty Rodrigues; RIBEIRO, Ormezinda Maria. **A Escrita nos Processos Seletivos – ENEM**. 2014 Monografia (graduação)—Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8985>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020.
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem**. Mec.gov.br. (MEC, 2019) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-compentencias-cobradas-na-redacao-do-enem>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil**: Diretrizes para uma Política Nacional de Avaliação da Alfabetização das Crianças. Brasília, DF: Inep, 2023.

CORRÊA, Jackeline Barcelos; QUINTINO, Amaro Sebastião de Souza; SILVA, Rosilani Balthazar da; TINOCO, Dhienes Carla Ferreira; TITO, Liz Daiana. Os desafios da escrita na produção textual em diferentes níveis de escolaridade. 2016. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. **Revista Philologus**, Ano 22, N° 66 Supl.: Anais da XI JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2016. p.1538-1546. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/66supl/0117.pdf>

FÁVERO, Leonor Lopes. A informatividade como elemento de textualidade. **Letras de Hoje**, v. 20, n. 2, p.13 --20. 29 maio 2014. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17487>. v. 20 n. 2 (1985). Seção: Números antigos.

FEIJÓ, Janaína Rodrigues; FRANÇA, João Mário Santos de. Diferencial de desempenho entre jovens das escolas públicas e privadas. **Estudos Econômicos**, São Paulo, vol.51 n.2, p.373-408, abr.-jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/nkypSfcjmwkKj8RbFP9cBkP/?format=pdf&lang=pt>

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p.161–193.

FIORIN, José Luiz - **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.

HOFFNAGEL, Judith, C. Intertextualidade em textos universitários.
In: Investigações: Linguística e teoria Literária. Marcuschi. I. VIEIRA, Âncio Márcio Tenório. II BARROS, Kazue Saito de. (Org), Vol.21, nº 2. julho/2008. Ed. Universitária da UFPE, 2009. p. 171–184. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/1451>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. (Inep, 2022) Sinopse Estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2021. Brasília: inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem>. Acesso em: 25 Jul. 2022.

INTERTEXTUALIDADE. *In*: CURY, Maria Zilda Ferreira. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Letras-FALE. **Glossário Ceale**. 2014. Disponível em:
<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/intertextualidade>.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2008.

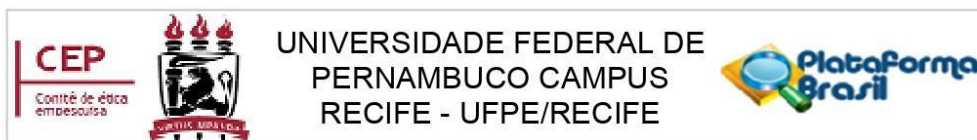
MENDONÇA, Hilma Ribeiro . A importância da intertextualidade e da informatividade na formação dos leitores: a aquisição dos sentidos no veículo “jornal” em três gêneros distintos – a crônica, a notícia e a charge. **SIGNUM: Estudo da Linguagem**, Londrina, n. 13/2, p. 295-314, dez. 2010. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4769/6980>.

SANTOS, Eugenio Pacelli Jerônimo. **Produção textual no ensino médio**: uma análise da informatividade. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2002. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7873>.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça. Dificuldade de aprendizagem da escrita num grupo de crianças do ensino fundamental. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 7, nº 1, p. 59-68, Jan./Jun. 2006. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1676-731420060001&lng=pt&nrm=iso.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP. P. 1



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A intertextualidade presente nas redações do Enem

Pesquisador: CLEBER ALVES DE ATAÍDE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75777223.0.0000.5208

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.626.748

Apresentação do Projeto:

Este protocolo corresponde ao projeto de pesquisa da graduanda Francilene Santana Correia, apresentado ao Curso de Bacharelado em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação do professor Cléber Alves de Ataíde. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, baseado nas noções dos conceitos de intertextualidade, e de níveis de informatividade a partir das contribuições de Bakhtin, Fiorin (2006, 2011), Hoffnagel (2008), Fávero (1985) e Antunes (2010). Porém, não se limita a esses autores.

É uma pesquisa básica, de natureza qualitativa, que lançará mão de métodos indutivos, e que recorrerá à bibliografia das obras da linguística textual, bem como artigos e teses que venham embasar a análise.

A pesquisadora pretende analisar redações realizadas em Pernambuco de 2018 a 2021, cedidas por candidatos que prestaram o ENEM, mediante a assinatura de um termo de consentimento. Como critério de coleta para a análise, serão as redações com pontuações de até 599 pontos e de 800 pontos até a nota de 1.000 pontos, a nota máxima. Ao todo, 60 a 70 amostras serão acessadas.

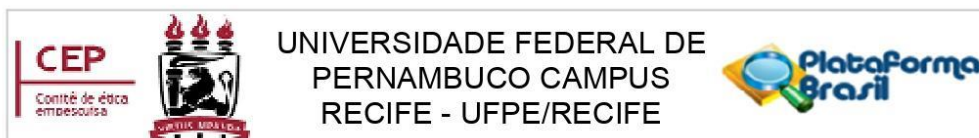
Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral deste trabalho é compreender os níveis de intertextualidade e informatividade presentes nos textos da redação do ENEM dos pernambucanos.

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP. P. 2



Continuação do Parecer: 6.626.748

Objetivo Secundário:

- (I) Identificar, com base na análise, como os participantes usaram os textos motivacionais das redações, e para quê os usaram.
- (II) Analisar como esses níveis de intertextualidade influenciaram nas notas.
- (III) Comparar o nível de informatividade nas redações com maior e menor pontuação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão suficientemente avaliados pela proponente da pesquisa. Há indicação para amenização de possíveis riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Como o próprio objetivo dessa pesquisa identificou, ela poderá ajudar a compreender os níveis de intertextualidade e informatividade presentes nos textos da redação do ENEM dos pernambucanos. Dessa forma, identifica-se sua importância para ajudar na obtenção de uma compreensão mais abrangente sobre a estrutura dessa prova específica que compõe o conjunto das provas do ENEM.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências anteriormente identificadas foram solucionadas a contento.

Considerações Finais a critério do CEP:

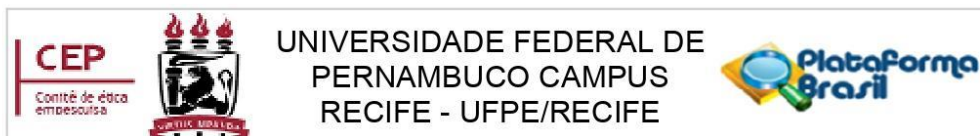
As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Substantiado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delimitada

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP. P. 3



Continuação do Parecer: 6.626.748

neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2230947.pdf	15/12/2023 11:37:36		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_resposta_CEP.doc	15/12/2023 11:35:46	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Modelo_projeto_ajustado.docx	15/12/2023 11:21:21	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEColeta_Virtual.docx	15/11/2023 20:37:32	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_assinado.pdf	15/11/2023 20:28:05	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Modelo_projeto_CEP.docx	10/11/2023 16:14:27	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade.pdf	10/11/2023 16:02:23	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito
Outros	Termo_de_Dispensa_da_Carta_de_Anuencia.pdf	10/11/2023 16:00:59	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito
Outros	Coleta_de_amostras_de_redacoes_Forumarios_Google.pdf	01/11/2023 09:56:39	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito
Outros	CurriculoLattes_Francilene_Correia.pdf	01/11/2023 09:36:47	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito
Outros	CurriculosLattes_Cleber_Ataide.pdf	01/11/2023 09:34:29	CLEBER ALVES DE ATAIDE	Aceito

Situação do Parecer:

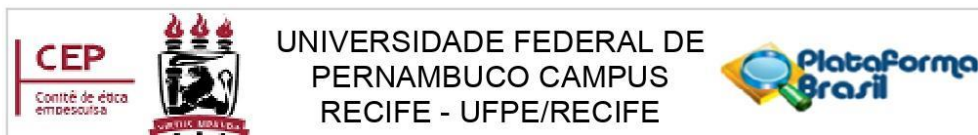
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP. P. 4



Continuação do Parecer: 6.626.748

RECIFE, 29 de Janeiro de 2024

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DAS COLETAS DE AMOSTRAS DAS REDAÇÕES.**P.1**

13/10/2024, 21:32

Coleta de amostras de redações

Coleta de amostras de redações

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - COLETA DE DADOS VIRTUAL

Convidamos os participantes que fizeram a redação do Enem, para participar como voluntário (a) da pesquisa: *A intertextualidade presente nas redações do Enem*, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Francilene Santana Correia, contato: (81) 991291360/ E-mail: francilene.correia25@gmail.com, sob a orientação de: Prof. Cléber Alves de Ataíde, e-mail: cleber.ataide@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concordar em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de "Sim, autorizo" no final desse termo.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

DESCRIÇÃO DA PESQUISA E ESCLARECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO: O objetivo geral deste trabalho é compreender os níveis de intertextualidade e informatividade presentes nos textos da redação do Enem. Analisar os níveis de intertextualidade e informatividade presentes nos textos da redação do Enem de maiores e menores pontuações, com base nos textos motivadores. Para isso, o voluntário, responderá um questionário contendo três questões, finalizando com a inserção do espelho da redação no drive do formulário. O Questionário é individual, fornecido por meio de convite, com o link do formulário do Google.

O voluntário deve declarar que cede a Francilene Santana Correia, o acesso ao espelho das redações do Enem, para serem utilizados na pesquisa. A pesquisadora compromete-se ao cumprimento dos requisitos de confidencialidade, utilizando os arquivos apenas para fins acadêmicos, mantendo sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos voluntários.

RISCOS: Pode ocorrer no decorrer do preenchimento do questionário, o e-mail ou nome do participante ficar salvo. A medida a ser tomada, é a exclusão do nome e/ ou e-mail do voluntário.

Outro risco que pode ocorrer é o voluntário, arrepender-se das respostas, porém, nesse caso, fica inviável excluir a resposta do voluntário, visto que o formulário não ficará configurado, para salvar nomes e/ ou e-mails.

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários: Não há benefícios diretos para os voluntários. Os benefícios para os voluntários serão indiretos, onde os mesmos poderão usufruir dos resultados da pesquisa.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados neste questionário do formulário do Google, ficarão armazenados em drive local, sob a responsabilidade do Francilene

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DAS COLETAS DE AMOSTRAS DAS REDAÇÕES.

P.2

13/10/2024, 21:32

Coleta de amostras de redações

Santana Correia, em disco rígido, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Após a leitura deste documento concordo em participar do estudo A intertextualidade presente nas redações do Enem, onde fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

Declaro para os devidos fins, que cedo à graduanda Francilene Santana Correia, o acesso aos arquivos da Redação do ENEM para serem utilizados na pesquisa: A intertextualidade presente nas Redações do ENEM, que está sob a orientação do Prof. Cléber Alves de Ataíde.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Você AUTORIZA o acesso ao conteúdo da sua redação do ENEM? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, AUTORIZO *Pular para a pergunta 2*
☐ Não AUTORIZO

Pular para a pergunta 2

Por gentileza, responda algumas perguntas.

Não é necessário colocar seu nome ou e-mail. Seu nome e e-mail não serão citados e/ ou coletados. Caso aconteça de seu nome aparecer, retiraremos seu nome e/ ou e-mail para preservar sua identidade.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DAS COLETAS DE AMOSTRAS DAS REDAÇÕES.
P.3

13/10/2024, 21:32

Coleta de amostras de redações

2. Você é pernambucano e fez a redação em Pernambuco? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, sou pernambucano e fiz a redação em Pernambuco
- ☐ Não, não sou pernambucano, mas fiz a redação em Pernambuco
- ☐ Não sou pernambucano e não fiz a redação em Pernambuco
- ☐ Sim, sou pernambucano, mas não fiz a redação em Pernambuco
- ☐ Outro: _____

3. Qual o ano que você realizou sua redação?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 2018
- ☐ 2019
- ☐ 2020
- ☐ 2021
- ☐ 2022
- ☐ Outro: _____

4. Qual foi a sua pontuação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0 a 599 pontos
- ☐ 800 a 1000 pontos
- ☐ Outro: _____

5. Faça download da sua redação.

Arquivos enviados:

Muito Obrigada.